# Que covardia os bancos dos países desenvolvidos fazem com o povo grego e o povo português... o brasileiro, infelizmente, já se acostumou com tamanha covardia!

         Se a Alemanha pagasse a dívida que tem com a Grécia, isso não teria acontecido – a Alemanha deve 150 bilhões de dólares à Grécia! Dívida de guerra...

         “A” deve a “B”; “B” deve a “C” e “C” deve a “A”.

         “A”, “B” e “C” são devedores.

         Se trocassem as dívidas: “A” assumiria a dívida de “B”; “B” pegaria a dívida de “C” e “C” a de “A”, não haveria devedor.

         Porquê os países não fazem o mesmo?

**Os Grandes**

         \* Morando no Rio, tinha bastante oportunidade de ver os grandes do mundo passando por lá.

         Residia no bairro do Catete, Rua Santo Amaro, em frente à Beneficência Portuguesa. Bastava descer um pouco e estava nos jardins ao lado do Monumento dos Pracinhas. Logo após a esquina da rua, está a Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro. Os grandes passavam ou iam até lá.

         Em frente à Cúria havia uma banca de jornal, onde, às 5h 30m recebia um sorriso, um cumprimento e, às vezes, algumas palavras do extraordinário Don Helder Câmara - como eu, comprava o jornal constantemente.

        Eisenhower vi bem de perto, não mais que cinco metros, recebendo um aceno de mão do general-presidente dos Estados Unidos.

         Para a visita, numerosos seguranças dos Estados Unidos e uma banda de música de uma de suas forças armadas.

         Hoje o aeroporto internacional do Rio de Janeiro é o Galeão. Na época usava-se mais o Aeroporto Santos Dumont, no centro, em frente ao Pão de Açúcar.

         A banda dos soldados americanos, partindo do Rio em um avião de mais de cem passageiros, assim que decolou, bateu de frente no Pão de Açúcar, falecendo todos.

         \* No jardim, ao lado da Cinelândia e bem perto de casa, havia um restaurante de estudantes, o Calabouço, onde conheci e dei-lhe um *como vai, muito prazer*, apertando-lhe a mão, o recém-ditador de Cuba, Fidel Castro.

         Um amigo me falou que não deveria mais lavar as mãos - fã do Fidel.

         \* Para ver o De Gaulle, Presidente da França, fiquei bem perto do Monumento dos Pracinhas, Rio de Janeiro, encostado ao cordão de isolamento. O Presidente, quebrando o protocolo, cumprimentou a muitos, inclusive cheguei a receber um aperto de mão do enorme general - enorme na altura e no nariz.

         Nessa visita falou que *o Brasil não é um país sério!* Tinha e tem razão! Até hoje nada mudou, aliás, mudou sim, mas para pior – acabou-se o político que ama a Pátria.

         Na época, a segurança quase nenhuma, aproximar-se desse pessoal não era difícil - o povo ainda gostava dos políticos.

                   Benedito Franco

         Faleceu o ex presidente Itamar... Tantos políticos poderiam ter ido em seu lugar... Seria uma boa limpeza para o Brasil...

            A estrada BH-Lafaiete – a BR 040 – está em péssimo estado durante pelo menos nos últimos vinte anos, com acidentes gravíssimos constantemente. Quando o FHC tomou posse, os mineiros ficamos na expectativa de seu conserto.

            FHC vai... Lula... mais uma esperança. Mas... Lula vem, Lula vai e Lula revém... entra Dilma... e nada de conserto – apenas remendos mal feitos, representando mais e mais o nosso rico dinheirinho jogado fora.

            Agora deram um *concerto* nada afinado:radares e mais radares arrecadadores e, a maioria, nada voltados para a segurança!

            Para o MT, mortes e mais mortes na BR 040 nada representam... O negócio é arrecadar !... E... mutretas e mais mutretas!

Os Grandes (II)

\* Em frente ao Copacabana Palace, o melhor e mais luxuoso hotel do Rio de Janeiro, vi sair, à minha frente, as motos dos batedores do Presidente JK. Um cearense do meu lado *ficou doido* com o que via e começou a gritar, abrindo e balançando os braços. Quando o JK apareceu - uma euforia só. O Presidente percebeu a alegria do cabra da peste, mandou parar o carro, saiu, parou tudo, e veio nos cumprimentar, pegando na mão de cada um e dando um abraço no eufórico cabeça chata - alegria total. Não se faz mais Presidente como antigamente...

         \* No aeroporto do Rio de Janeiro, Galeão, esperava o avião. Como atrasaria muito, colocaram-me numa sala VIP, em companhia do Ziraldo e da Eliane Pitman. O Ziraldo uma simpatia e a Eliane de uma beleza sem par, maravilhosa, com uma cor de jambo - realmente linda. Conversamos por mais de hora – mais eles do que eu...

Quando houve a revolução de 1964, no dia primeiro de abril, eu no Rio, ouvi tiros pelos lados do Palácio da Guanabara – eu estudava logo em frente, na Rua Paissandu. Seguiam-se as notícias pelo rádio, donde se ouviam muitos tiros, acho de canhões, e os gritos do Governador Carlos Lacerda, dando ordens desesperadas a seus soldados.

Na Rua do Catete, perto de onde eu morava, vi a Maria Tereza, esposa do Presidente João Goulart, passar num Mercedes cinza prateado - deu um leve adeus para o pessoal que estava no passeio - inclusive eu.

         Talvez hora depois, passou o Sr. João Goulart - mais rápido, pois deixava o Rio e o Brasil. Sério e compenetrado, deu para perceber.

         Em economia aprendi que revolução é apenas troca de grupos nos governos.

         \* Em São Paulo, levantei-me cedo. Minha primeira filha Tatiana acabava de nascer, uns dez dias antes, e acordava chorando, como toda criança. No escuro, a mãe pegou um remédio para cólica e colocou algumas gotas em sua boca. Apesar de pai recente, observei que toda a vez que dava algo de novo para a criança, não gostava - fazia careta pelo *alimento* desconhecido. Olhei e verifiquei que a mãe, escuro ainda, deu-lhe o remédio de ouvido.

         Telefonei para meu concunhado médico. Mandou-me deixá-la em observação e lhe avisar de quaisquer anormalidades.

         Logo depois viajei preocupado, pela Dutra, pista única e perigosíssima, em fase de duplicação, a serviço do DAEE, Departamento de Água e Energia Elétrica do Estado de São Paulo. Contactos com o INPE, Instituto Nacional de Pesquisa Espacial, em São José dos Campos. Nesse dia tive oportunidade de conhecer e cumprimentar pessoalmente um dos maiores cientistas de todos os tempos: Wernher von Brown, o dos foguetes e da bomba V-2. Lá assisti a uma conferência dada por ele.

         Toda mole a Tati passou o dia; quando cheguei, dei-lhe uma pitadinha de sal de fruta. O concunhado ficou bravo! Mas ela melhorou logo.

                   Benedito Franco

         Na expectativa de novos acordos de aumentos salariais, o presidente do Banco Central já deu parecer não favorável, pois prevê baixa na inflação.

         Interessante: quando se fala em juros para os bancos, o mesmo presidente dá aumentos astronômicos, os mais altos juros do mundo! -, exatamente para a inflação não subir!!!... Acredito...

         ...E nós brasileiros ainda toleramos esses caras...

                As Casas Bahia inauguraram a gritaria nas TVs! Ainda bem que temos o controle remoto...

    Em frente à minha loja passam intermitentemente enormes caminhões e carretas. Os caminhões Mercedes perturbam demais, pois seu silencioso – se é que podemos chamá-lo assim – obedece à mesma técnica de quando a Mercedes foi fundada – pelo barulho, deve ter sido lá pelo ano 2000 mil antes de Cristo!... Terrível! Será que a Mercedes é tão incompetente assim ou não se importa em perturbar seus caminhoneiros? E povo que se dane...

Os Grandes (III)

Em Lafaiete, MG, estava em minha casa, na Praça Nossa Senhora do Carmo, quando o Lula, segunda vez candidato à Presidência da República, passou em frente. Eu na sacada e ele, como todo político em campanha, deu uma saudação com um aceno de mãos.

         \* Tempos atrás, minha loja muito movimentada, saí com os empregados para entrega de mercadoria, deixando apenas duas moças.

         O prefeito de Lafaiete, Sr Vicente Faria, apareceu querendo algumas telhas de amianto, 2,44 x 0,50 m. Chegando, o Exmo Senhor Prefeito acabara de colocar no carro umas dez telhas. Quis pagar-lhe o serviço. Não aceitou (rs).

         Estava em minha casa, na Praça Nossa Senhora do Carmo, quando o Lula, segunda vez candidato à Presidência da República, passou em frente. Eu na sacada e ele, como todo político em campanha, deu uma saudação com um aceno de mãos.

         \* Três sobrinhos meus são oficiais do Exército - Coronéis.

         Nas Agulhas Negras, Escola Superior do Exército em Resende, RJ, na cerimônia de formatura de dois deles, o Vicente e o Elcinho, o Presidente Sarney presente. Levei a Tatiana, e vendo o Presidente bem perto, fiz questão de tirar uma foto dela aparecendo ele no fundo. Percebeu, dando um sorriso, abanou a cabeça.

         \* Morava no Sion, em Belo Horizonte, quando da visita do Papa, João Paulo II.

         O Papa celebraria Missa Solene na grande praça, situada no final da principal avenida da cidade - a Avenida Afonso Pena.

         Acordei tarde para me colocar em um bom lugar na praça e assim poder ver melhor o Papa e as cerimônias. Ao motorista do táxi e pedi para me levar o mais perto possível. Passando por caminhos nunca dantes navegados por mim, deixou-me bem próximo - hoje Praça do Papa. Usei a tática de um passo a mais e, paulatinamente, fui chegando mais e mais perto do altar, até onde realmente desejava ficar. Quando o Papa chegou, estava embaixo de suas barbas.

         O Governador de Minas era o Sr. Francelino Pereira. Dizem que, com a mesma intensidade que aplaudiam o Papa, faziam-no em vaias ao governador, que vinha em um carro atrás do papa-móvel. Governadores de Minas não mineiros sempre foram um desastre para o Estado - os últimos quase sempre...

         O povo aplaudia o Papa gritando *Rei! Rei! O Papa é nosso rei!,* num coro uníssono acompanhado de palmas e mais palmas - lembrando a torcida do Galo - Clube Atlético Mineiro - quando aplaudia o Reinaldo.

         \* A Hilda, esposa do José Morais, primeiro sobrinho de papai, morava em Roma, onde o marido era Vice-Cônsul.

         Com o passaporte diplomático tinha facilidade de entrar em locais proibidos para simples mortais. Aproveitando-se disso, a Hilda, muito religiosa, comparecia a todos os lugares onde o Papa se apresentava.

         Um dia a Hilda comprou um lindo terço de prata e, indo a uma aparição do Papa, pedir-lhe-ia para benzer. Qual não foi a surpresa quando o Papa passando, aproximando-se, disse-lhe:

         - Ah! Onde vou encontro essa brasileira...

         Ao que ela, levantando as mãos com o terço:

         - Santidade, comprei este terço para um meu primo do Brasil e pediria à Sua Santidade que o benzesse.

         Tomando-o em suas mãos, o Papa deu-lhe a benção e ao terço.

         Guardo em minha casa a preciosidade - eu... o primo.

         O Papa soube que existo!

                   Benedito Franco

         O maior câncer da atualidade são os bancos: *depenaram* a Grécia e Portugal, agora *comem* a Itália... Até quando os povos desses países aguentarão e suportarão sem se rebelarem... (brasileiro é carneirinho!...).